

METRÔ DE NOVA YORK: SISTEMA MOSTRA INTEGRAÇÃO

Por Valmor Saraiva Racorti*



Policiais perto do local de tiroteio em uma estação de metrô no bairro do Brooklyn, em Nova York, EUA, em 12 de abril de 2022 (Today).

A sistemática de ações estabelecidas pelo NIMS fornece às partes o vocabulário, sistemas e processos compartilhados para atender a incidentes de forma coordenada.

O ntem, na ocorrência de ataque ativo no Metrô de Nova York, foi estabelecido o Sistema Nacional de Gerenciamento de Incidentes (NIMS, *National Incident Management System*), que basicamente consiste em orientar e organizar todos os níveis de governo, organizações não governamentais, e inclusive o setor privado, para trabalharem juntos na prevenção, proteção, mitigação e pronta resposta do poder público para a mais rápida e correta medida na recuperação de incidentes.

A sistemática de ações estabelecidas pelo NIMS fornece às partes interessadas em toda a comunidade (todos os setores que possam estar envolvidos na resolução do incidente) o vocabulário, sistemas e processos compartilhados para fornecer com sucesso os recursos descritos no Sistema Nacional de Preparação. O NIMS define os sistemas operacionais que orientam como o pessoal deve trabalhar em conjunto durante os incidentes.

Foi estabelecido o MACTAC (Capacidade de Resposta Contraterrorista Frente a Múltiplos Ataques), através das equipes da Unidade de Serviço de Emergência (ESU, *Emergency Service Unit*), equipes de resposta híbrida (treinados em várias disciplinas para garantir que os policiais estejam preparados para todas as situações encontradas), atuando em rede em toda a cidade de Nova York em tempo real.



Tenente John Mahon, no Centro de Operações Conjuntas da Polícia de Nova York (Vildana Hajric/Medium).

Uma ESU opera sob a direção do pessoal de comando e responde a emergências e situações de alto risco que ocorram fora do escopo de funções de patrulhamento de resposta e unidades de investigação criminal. Os membros da ESU treinam continuamente, tanto internamente, como com outras unidades especializadas locais, estaduais, federais e militares e, às vezes, membros de uma equipe de busca e resgate urbano (USAR, *Urban search and rescue*) da Agência Federal de Gerenciamento de Emergências (FEMA, *Federal Emergency Management Agency*).

A ESU geralmente fornece serviços análogos às funções de uma equipe de armas e táticas especiais (SWAT). Uma ESU responde a operações táticas de alto risco envolvendo suspeitos barricados, situações de reféns, serviço de mandado de alto risco, controle tático de multidões e operações de proteção de dignitários/VIP. A ESU também fornece respostas de nível técnico e operacional a materiais perigosos (HAZMAT, *Hazardous Material*) e incidentes envolvendo a presença de agentes químicos.

**Valmor Saraiva Racorti, tenente-coronel da PMESP, é instrutor pela Universidade do Texas/Programa Alert americano. Realizou o Curso Preparatório de Formação de Oficiais em 1990-1991. Graduado em Direito pela UNISUL, é bacharel em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública e possui mestrados em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública e Ciências Policiais e Segurança Pública pelo Centro de Altos Estudos de Segurança "Cel PM Nelson Freire Terra". Foi comandante de Pelotão ROTA no 1º BPCChq de 1994 a 2006, Chefe Operações do COPOM em 2006, Oficial de Segurança e Ajudante de Ordens do Governador do Estado de 2007 a 2014, Comandante de Companhia ROTA no 1º BPCChq de 2014 a 2016 e Comandante do GATE de 2016 a 2019. Comandou também o Batalhão de Operações Especiais, que compreende o GATE e o COE. Já atuou em mais de 500 incidentes críticos.*
